



## A DECISÃO ESTÁ NAS MÃOS DOS TRABALHADORES: CONTINUAR AVANÇANDO OU RETROCEDER

O segundo turno para a eleição presidencial está chegando, e o CNE ao longo de todo processo eleitoral tem se posicionando em defesa da continuidade do projeto popular e democrático em curso no país, mesmo tendo o entendimento de que existem questões fundamentais no setor que precisam de um debate maior com o Governo.

Neste momento decisivo para o país e o setor elétrico, o Coletivo tem recebido, através de seus dirigentes, algumas manifestações de insatisfação de trabalhadores (as) das empresas do Sistema Eletrobras, alguns até mesmo dispostos a votar na outra candidatura.

Nesse sentido, para maior esclarecimento da categoria, o CNE apresenta alguns pontos para serem avaliados pelos (as) companheiros (as), nunca esquecendo que dependendo da decisão tomada, a mesma terá impacto e consequência na vida do conjunto dos trabalhadores da Holding. É importante lembrar que o que está em jogo não é só o resultado das eleições, mas sim o futuro do Brasil e das empresas do Sistema Eletrobras.

Será que os trabalhadores merecem voltar aos anos de 1998 a 2001 (segundo mandato de FHC)? Naquele triste período da nossa História, todas as empresas de energia elétrica do País, inclusive as empresas federais de energia elétrica, foram incluídas no PND - Programa nacional de Desestatização- gerenciado pelo BNDES, para serem PRIVATIZADAS.

Os trabalhadores não podem esquecer que as mesmas foram divididas em duas empresas: geradoras e transmissoras, buscando assim facilitar a venda no mercado, e que foi nesse processo de divisão que a geração da ELETROSUL foi privatizada.

A categoria precisa refletir e lembrar que centenas de trabalhadores foram "obrigados" a aderir ao PDV - PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTARIA, com medo da privatização e

consequentemente do desemprego.

O CNE de forma independente jamais deixou de fazer as críticas necessárias ao Governo, mas uma coisa é certa, sempre teve a possibilidade do diálogo, além disso, foram realizados vários concursos públicos de 2003 a 2010 e o mais fundamental, não há mais a ameaça de privatização/demissão, que com certeza será realizada caso os tucanos voltem a Governar o Brasil.

Para se ter uma ideia de como foi à gestão dos Tucanos, faça um levantamento simples, veja quantos empregados foram admitidos entre 1994 a 2002.

É importante destacar que no atual Governo tivemos quase 15% de GANHO REAL, ou seja, ganho salarial acima da inflação, totalmente diferente do período dos tucanos (Veja o quadro abaixo).

Para refletir: Será que em um eventual Governo Tucano os trabalhadores vão receber a PLR? Continuarão a ser contemplados com a política do ganho real? E o mais importante, a manutenção dos empregos será possível?

Pense e Vote!

Reajustes salariais na Eletrobras

